

EDP – Energias do Brasil

Contribuição à Consulta Pública MME nº
067/2019

Diretrizes para realização do Leilão
de Energia Nova "A-4" de 2019

Contribuição à Consulta Pública MME no
067/2019

Diretrizes para realização do Leilão
de Energia Nova "A-4" de 2019

Sumário

Sumário.....	3
1. Introdução	4
2. Contribuição à CP MME 067/2019.....	5

1. Introdução

O Setor Elétrico Brasileiro encontra-se em um momento fundamental da sua longa história. Para que a eficiência seja promovida com sucesso, é necessário o desenvolvimento de uma estrutura de mercado com preços críveis, que transmitam uma correta sinalização quanto à aplicação dos recursos para os consumidores e representem a realidade operativa do sistema, atribuindo riscos aos agentes que contenham maior capacidade para geri-los.

Por estar profundamente comprometida com o sucesso das iniciativas para o seu aperfeiçoamento, a EDP – Energias do Brasil S.A. (doravante denominada EDP) apresentou, com grande satisfação, contribuições à Consulta Pública MME nº 33/2017, lançada pelo Ministério de Minas e Energia em julho de 2017. Alguns dos posicionamentos pertinentes ao tema da Expansão da Oferta manifestados à época serão aqui resgatados para fundamentar nossa contribuição à presente Consulta Pública acerca das Diretrizes para realização do Leilão de Compra de Energia Elétrica Proveniente de Novos Empreendimentos de Geração "A-4", de 2019.

2. Contribuição à CP MME 067/2019

2.1. Participação de novos empreendimentos termelétricos de baixo CVU no LEN A-4 de 2019

Em suas contribuições à Consulta Pública nº 42/2017 “Preço Horário no Mercado de Curto Prazo”, a EDP apresentou algumas questões existentes nas transformações a que o Setor Elétrico Brasileiro está submetido que demandam alterações nos períodos de precificação da energia, como a problemática da intermitência.

O incremento da participação de energias de fontes renováveis na matriz elétrica brasileira, aliado ao aumento da geração distribuída e à minimização do custo de tecnologias de armazenamento, no curto prazo, tornará ainda mais complexa a coordenação e controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN). Conforme observado na Figura 1, a geração eólica no Nordeste pode apresentar várias oscilações ao longo de um dia: atingiu um mínimo de 3.300 MW às 7h e, antes das 9h, já ultrapassava 4.600 MW, atingindo um máximo de 4.818 MW às 23h30.

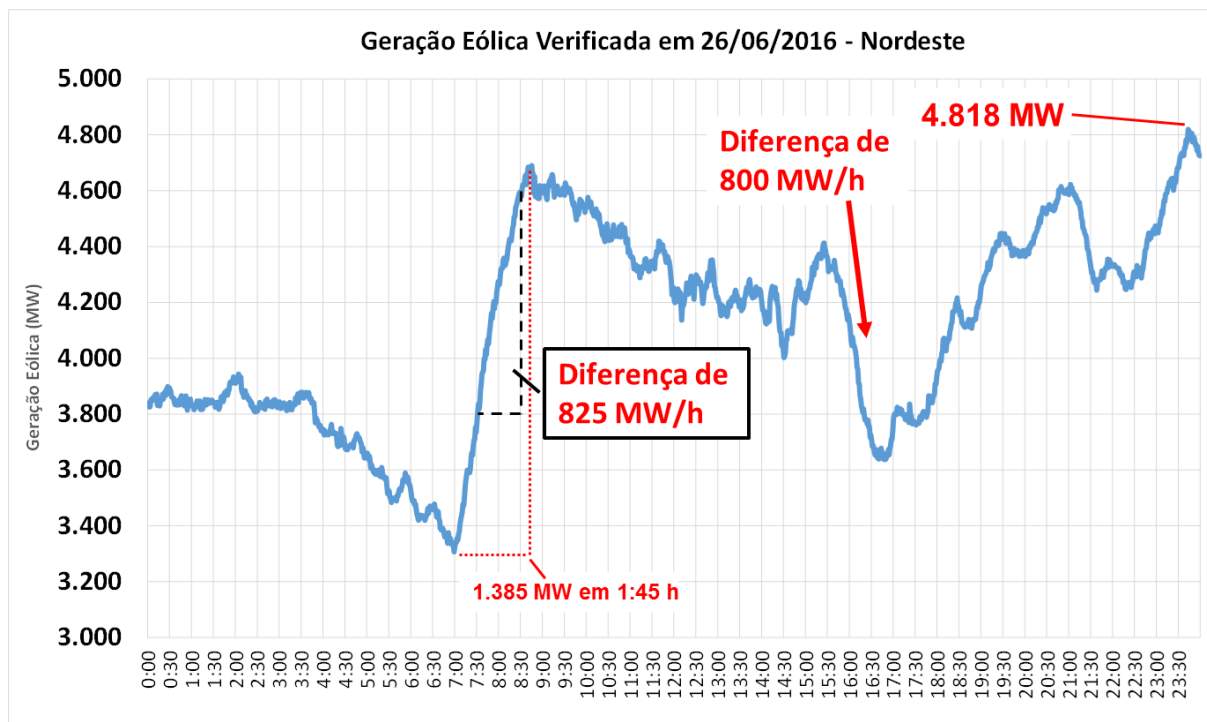


Figura 1 - Variabilidade da geração eólica ao longo de um dia. Fonte: ONS.

Uma das formas que o ONS pode (e tem feito para) tratar esse desafio operativo é utilizar as usinas hidrelétricas como reserva de potência, dada sua característica de relativa facilidade na tomada de carga. No entanto, a solução não tem sido suficiente, pois o sistema brasileiro vem enfrentando – especialmente na última década – crescentes problemas no atendimento da ponta de carga e da intermitência das fontes renováveis. Há demanda por incremento da participação de outras fontes com características de flexibilidade de potência, pois esse tipo de situação tem teor locacional (ou seja, em que ponto do sistema se localizam as fontes de rápida tomada de carga) e esse tipo de serviço concorre com a opção de geração hidráulica na base, por seu baixo custo. Para piorar o cenário, a década tem sido marcada por substancial piora nas condições hidrológicas, o que compromete a disponibilidade das fontes hídricas para atendimento energético e elétrico. De fato, os reservatórios brasileiros têm cada vez menor capacidade de armazenamento para prover a regularização da capacidade de geração frente à carga total do sistema, conforme observado na Figura 2.

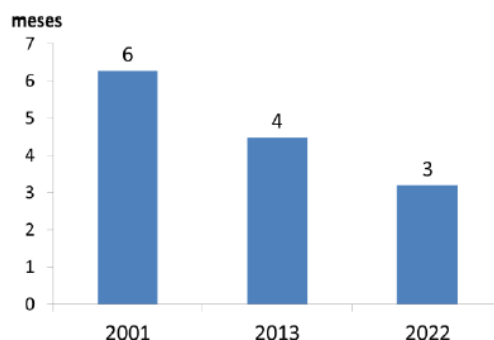


Figura 2 - Capacidade em meses de armazenamento dos reservatórios das usinas hidroelétricas do SIN.

Em suas contribuições à Consulta Pública nº 33/2017 “Reforma do Setor”, a EDP ressaltou que, desde 2005, os Leilões de Energia Nova resultaram na construção de mais de 12 GW de capacidade instalada de usinas termoeletricas no Sistema Interligado Nacional. Os referidos Leilões também foram responsáveis pela viabilização de um volume expressivo de usinas hidroelétricas, majoritariamente de usinas a fio d’água (82%), que embora produzam muita energia no período chuvoso de seus rios, demandam energia complementar despachável nos períodos de seca.

Em linha, a visão do Planejamento da Operação e da Expansão contidos no PEN (Plano da Operação Energética) e PDE (Plano Decenal de Expansão) apontam para uma expansão baseada em usinas com baixa ou nenhuma regularização, oferta hidroelétrica com sazonalidade acentuada (sobretudo sistema Norte) e sinalização de despacho térmico acima da inflexibilidade para atender a ponta de carga.

Em condições ideais de operação, o papel de atender as características das fontes renováveis (intermitência e variabilidade) e energéticas do sistema (prover grandes volumes de energia com baixo custo) poderia também ficar a cargo das usinas termoeletricas (especialmente gás natural), situação em que a precificação horária que se avizinha poderia também demonstrar a realidade dos custos de tal geração e as vantagens competitivas desse tipo de fonte.

Entretanto, para dificultar ainda mais a operação, o parque termoeletrico brasileiro não foi dimensionado para ser flexível e

tampouco possui custos de operação reduzidos para garantir a geração com os reservatórios cheios. Restam, assim, poucas alternativas de despacho flexível para atender às oscilações horárias ou mesmo às variações sazonais.

Diante do exposto, resta clara a importância da participação das termelétricas de baixo custo de despacho no planejamento da expansão do sistema elétrico brasileiro, considerando a importância de seus atributos para atender os diversos desafios que se apresentam na realidade operativa. Portanto, a EDP pleiteia a inserção das termelétricas de baixo CVU nas fontes autorizadas a participar do referido Leilão de Compra de Energia Elétrica Proveniente de Novos Empreendimentos de Geração "A-4" de 2019, tema da presente Consulta Pública do MME.

A EDP defende que a expansão da oferta considere também a inserção em maior escala de Térmicas de baixo CVU, garantindo a segurança elétrica e energética do sistema. Para isso, pleiteia a participação desse tipo de fonte no Leilão A-4 2019.
